

*Parecer
Lição
em homenagem
de formatura de
Bombas Volun-
tárias da
1ª Oitava Classe
5/10 (10/10) no
contexto da
2ª Guerra
mundial
atacar*

A solenidade a que assistimos neste momento, é dessas que ficam para sempre, apesar de sua aparência simples, profundamente gravadas em nossas almas, pelo seu alto sentido patriótico.

Aceitei o vosso gentil convite, e aqui estou para parabenizar-vos, neste ato, porque tenho por hábito, em se tratando de assuntos relacionados com os interesses da Pátria, não me recusar a nenhum encargo, por mais sacrifícios que êle de mim exija.

Vivemos uma hora trágica na história do gênero humano, e não é aboletados num comodismo injustificável, ou numa indiferença criminosa pelos problemas nacionais, que conseguiremos sair vitoriosos dessa batalha gigantesca, em que nos achamos empenhados, e conosco os mais cultos povos da terra.

Urge, pois, que cada um compreenda a gravidade da situação que o mundo atravessa, e se disponha a colaborar, empregando não simplesmente um grande esforço, mas o máximo esforço possível, para que se restabeleça, no seio das nações, o primado do direito, que é a garantia da liberdade, e, com êle, o respeito e a paz, sem a qual não pode haver felicidade.

Entramos para o atual conflito, porque outro caminho não tínhamos a seguir. Foi um imperativo da consciência nacional. Com efeito, não é de nossa índole, nem de nossa tradição, encolher os ombros, indiferentes, à desgraça alheia, ou assistir de palanque aos atentados contra a soberania de nações amigas. Manifestamos clara e insofismavelmente a nossa repulsa a tais atentados. Vieram os atos de represália. Respondemos a isso com a declaração de guerra. Era a única atitude, compatível com os nossos brios.

A cerimônia que aqui se desenrola aos nossos olhos, é mais uma prova eloquente de que o Brasil está alerta e vigilante na defesa sagrada do seu solo e da sua liberdade.

Mas não basta defender. É necessário também atacar. Pa-

A solenidade a que assistimos neste momento, é dessas que ficam para sempre, apesar de sua aparência simples, profundamente gravadas em nossas almas, pelo seu alto sentido patriótico.

Aceitei o vosso gentil convite, e aqui estou para parabenizar-vos, neste ato, porque tenho por hábito, em se tratando de assuntos relacionados com os interesses da Pátria, não me recusar a nenhum encargo, por mais sacrifícios que êle de mim exija.

Vivemos uma hora trágica na história do gênero humano, e não é aboletados num comodismo injustificável, ou numa indiferença criminosa pelos problemas nacionais, que conseguiremos sair vitoriosos dessa batalha gigantesca, em que nos achamos empenhados, e conosco os mais cultos povos da terra.

Urge, pois, que cada um compreenda a gravidade da situação que o mundo atravessa, e se disponha a colaborar, empregando não simplesmente um grande esforço, mas o máximo esforço possível, para que se restabeleça, no seio das nações, o primado do direito, que é a garantia da liberdade, e, com êle, o respeito e a paz, sem a qual não pode haver felicidade.

Entramos para o atual conflito, porque outro caminho não tínhamos a seguir. Foi um imperativo da consciência nacional. Com efeito, não é de nossa índole, nem de nossa tradição, encolher os ombros, indiferentes, à desgraça alheia, ou assistir de palanque aos atentados contra a soberania de nações amigas. Manifestamos clara e insofismavelmente a nossa repulsa a tais atentados. Vieram os atos de represália. Respondemos a isso com a declaração de guerra. Era a única atitude, compatível com os nossos brios.

A cerimônia que aqui se desenrola aos nossos olhos, é mais uma prova eloqüente de que o Brasil está alerta e vigilante na defesa sagrada do seu solo e da sua liberdade.

Mas não basta defender. É necessário também atacar. Para isso, já nos estamos preparando febril e convenientemente. Não estará longe o dia, em que as nossas tropas, pisando o território

européu, marchar^{ão} ombro por ombro, com os nossos aliados, na perseguição do inimigo comum, até o triunfo definitivo da causa, que não é apenas nossa, porque é da humanidade.

Nesta guerra, estamos do lado da justiça, contra o crime, e, por isso, havemos de vencer. Ainda mesmo que menores fossem as nossas reservas, em gente e material bélico, nenhuma dúvida nos assaltaria quanto ao desfecho final da luta.

E' que nem sempre vence o que tem mais homens ou armas, mais navios ou aviões, senão o que a esses fatores, certamente importantes, alia um potencial maior de energias morais, que lhe dá a consciência da justiça da sua causa.

São essas energias que nem as ameaças dos tiranos, nem a própria voz dos canhões, conseguem arrefecer ou quebrantar, que ministram a cada povo a capacidade máxima para combater e resistir.

Falei na resistência, senhores. E' nela que reside às vezes o segredo da vitória. Em boa hora, compreenderam essa verdade os homens do nosso Governo, e que a compreenderam, dá-lo a criação, entre outros, do Serviço de Defesa Passiva Anti-aérea, cuja chefia, em nossa terra, está confiada ao zelo e dedicação do Dr. Eugênio Borges, a qual tem por objetivo resguardar o nosso ^{povo} gente contra os ataques devastadores da aviação.

De tôdas as armas é esta, sem comparação, a mais perigosa e que mais danos causa.

Contra os assaltos da marinha, constroem-se fortalezas poderosas, lançam-se redes de proteção aos portos, arremessam-se torpedos, espalham-se minas submarinas; contra as arremetidas do exército, levantam-se formidáveis linhas Maginots, cavam-se trincheiras, minam-se pontes e estradas, abrem-se represas; mas contra as investidas da aviação, baldados são todos os recursos, ~~importantes~~ tôdas as armas.

Nesta guerra, estamos do lado da justiça, contra o crime, e, por isso, havemos de vencer. Ainda mesmo que menores fossem as nossas reservas, em gente e material bélico, nenhuma dúvida nos assaltaria quanto ao desfecho final da luta.

E' que nem sempre vence o que tem mais homens ou armas, mais navios ou aviões, senão o que a esses fatores, certamente importantes, alia um potencial maior de energias morais, que lhe dá a consciência da justiça da sua causa.

São essas energias que nem as ameaças dos tiranos, nem a própria voz dos canhões, conseguem arrefecer ou quebrantar, que ministram a cada povo a capacidade máxima para combater e resistir.

Falei na resistência, senhores. E' nela que reside às vezes o segredo da vitória. Em boa hora, compreenderam essa verdade os homens do nosso Governo, e que a compreenderam, dá-lo a criação, entre outros, do Serviço de Defesa Passiva Anti-aérea, cuja chefia, em nossa terra, está confiada ao zelo e dedicação do Dr. Eugênio Borges, a qual tem por objetivo resguardar o nosso ^{povo} gente contra os ataques devastadores da aviação.

De tôdas as armas é esta, sem comparação, a mais perigosa e que mais danos causa.

Contra os assaltos da marinha, constroem-se fortalezas poderosas, lançam-se redes de proteção aos portos, arremessam-se torpedos, espalham-se minas submarinas; contra as arremetidas do exército, levantam-se formidáveis linhas Maginots, cavam-se trincheiras, minam-se pontes e estradas, abrem-se represas; mas contra as investidas da aviação, baldados são todos os recursos, ~~impotentes~~ tôdas as armas.

Está a população de uma cidade, repousando dos labores diários, depois das longas horas de atividade nas fábricas, ~~sem~~ outra preocupação mais que a lembrança dos en-

tes caros que longe combatem - eis que, de repente, surgem, devorando o espaço, roncando no céu, os monstros de aço.

Começa o desespero e a confusão. Ninguém mais se sente seguro. Cada um vê na bomba que estoura, o estilhaço que o há de matar. Ao ^{trou-}~~se~~ ensurdecido da artilharia anti-aérea, misturam-se o clamor dos que, em vão, procuram um abrigo. Edifícios, atingidos em cheio, desmoronam-se, arrastando consigo os bens da família, ou sepultando, nos escombros, os retardatários que não tiveram tempo de se pôr a salvo. A cidade inteira transforma-se num verdadeiro mar de chamas. Cenas indescrevíveis que, praza aos céus, nunca os vossos olhos contemplem!

E' nesses instantes angustiosos de pavor e de desolação, que surge, não se sabe de onde - tal a rapidez de seus movimentos - essa legião abnegada de heróis, em que hoje vos alistais, evitando que a calamidade do fogo se propague e ocasione a ruína de lares tranqüilos e risonhos.

E' a vossa hora, senhores "Bombeiros Voluntários da Defesa Civil":

Não será necessário ressaltar aquí a sublimidade da vossa missão, Tenho para mim que nenhuma outra se lhe compara, em grandeza e abnegação.

O soldado combatente, ao morrer, pode consolar-se de ter cevado o seu ódio no sangue inimigo. Outro é o consolo do bombeiro. Não terei dúvida em classificá-lo de mais cristão. E' que êle não se alegra pelos prejuizos que causa, mas pelos danos que consegue evitar.

Não sei qual tenha maior merecimento, mesmo falando do ponto de vista humano: se o combatente que mata um inimigo, ou o bombeiro que salva da morte um patrício; se o soldado que conquista um metro de terra alheia, ou o bombeiro que poupa das chamas um prédio.

Senhores "Bombeiros Voluntários da Defesa Civil

Começa o desespero e a confusão. Ninguém mais se sente seguro. Cada um vê na bomba que estoura, o estilhaço que o há de matar. Ao ~~sem~~^{Errom} ensurdecido da artilharia anti-aérea, misturam-se o clamor dos que, em vão, procuram um abrigo. Edifícios, atingidos em cheio, desmoronam-se, arrastando consigo os bens da família, ou sepultando, nos escombros, os retardatários que não tiveram tempo de se pôr a salvo. A cidade inteira transforma-se num verdadeiro mar de chamas. Cenas indescritíveis que, praça aos céus, nunca os vossos olhos contemplem!

E' nesses instantes angustiosos de pavor e de desolação, que surge, não se sabe de onde - tal a rapidez de seus movimentos - essa legião abnegada de heróis, em que hoje vos alistais, evitando que a calamidade do fogo se propague e ocasiona a ruína de lares tranqüilos e risonhos.

E' a vossa hora, senhores "Bombeiros Voluntários da Defesa Civil":

Não será necessário ressaltar aqui a sublimidade da vossa missão, Tenho para mim que nenhuma outra se lhe compara, em grandeza e abnegação.

O soldado combatente, ao morrer, pode consolar-se de ter cevado o seu ódio no sangue inimigo. Outro é o consolo do bombeiro. Não terei dúvida em classificá-lo de mais cristão. E' que êle não se alegra pelos prejuízos que causa, mas pelos danos que consegue evitar.

Não sei qual tenha maior merecimento, mesmo falando do ponto de vista humano: se o combatente que mata um inimigo, ou o bombeiro que salva da morte um patrício; se o soldado que conquista um metro de terra alheia, ou o bombeiro que poupa das chamas um prédio.

Senhores "Bombeiros Voluntários da Defesa Civil

Considerai o rico patrimônio, criado pelos vossos avós e enriquecido pelos nossos pais, à custa dos maiores sacrifícios, cuja defesa vos é agora confiada.

Lembraí que os vossos compatriotas têm os olhos voltados para vós, a partir de hoje, sempre que a destruição ou a morte, subindo da terra, ou descendo do céu, nas línguas do fogo, ameaçam arruinar os seus bens ou subverter as suas vidas.

Pesai bem que é do arrôjo da vossa audácia e da presteza da vossa atitude que depende, às vezes, a salvação de milhares de vossos irmãos.

Não permitais que as esperanças do povo brasileiro, em vos depositadas, um dia se malogrem.

Não admitais, nem por sombra, que a confiança dos vossos patrícios possa ser desmentida no futuro.

Oferecei, se preciso fôr, as vossas vidas em holocausto à Pátria. O que temos e o que somos, tudo lhe devemos, depois de Deus; portanto, não é muito que lhe devolvamos o que por direito lhe pertence.

Cumprí o vosso dever digna, heróica e gloriosamente.

E' isto o que desejamos, é isto o que desejam os milhões de brasileiros, vossos irmãos; é, finalmente, isto, e sómente isto, que espera de vós o Brasil!